
Apresentação

Neury J. Botega¹

Na estratégia traçada para a reestruturação da assistência em saúde mental no Brasil é de fundamental relevância a expansão dos serviços prestados em hospitais gerais. O profissional que atua na área de saúde mental, ao contar com importantes contribuições da psicologia e das ciências sociais, pode atuar de modo operativo em vasta gama de serviços no hospital geral. Além das unidades de internação, a atenção em saúde mental estabeleceu-se nos pronto-socorros, interconsultas, ambulatorios e unidades de atendimento integrado. A provisão de assistência tem se estendido às equipes de saúde e ao paciente que busca o hospital geral apresentando comorbidade psiquiátrica, dificuldades emocionais, hábitos de vida prejudiciais à saúde, ou transtornos de comportamento requerendo atenção específica.

A existência de serviços de saúde mental no hospital geral também tem sido reconhecida como importante recurso na formação de profissionais da saúde, propiciando-lhes conhecimento interdisciplinar e capacitação para lidar com problemas psicossociais em pacientes clínicos e cirúrgicos.

Observa-se em nosso meio a existência de um “processo de aproximação” entre profissionais de saúde mental e o hospital geral. O início desse processo dá-se com a provisão de interconsultas a pacientes internados, geralmente levadas a cabo por um grupo mais entusiasta de profissionais. Em decorrência desse trabalho, maior espaço vai sendo conquistado na instituição, como assessoria ao pronto-socorro, leitos para internação. Mais tardiamente, programas formais de assistência, ensino e pesquisa começam a se estabelecer.

É preciso reconhecer, entretanto, que: 1. o hospital geral deve ser apenas uma estratégia em uma

rede de alternativas assistenciais, intra e extramurais, a serem oferecidas ao doente mental e sua família. Não se trata de simplesmente “trocar” hospitais psiquiátricos por unidades de internação em hospitais gerais; 2. apesar do entusiasmo das idéias, e de algumas experiências frutíferas no Brasil, a extensão de serviços além do âmbito acadêmico ainda é incipiente. Apenas 2% dos leitos psiquiátricos, por exemplo, encontram-se em hospitais gerais; 3. a questão do financiamento é nevrálgica. Embora reconheça-se o esforço do governo, através do SUS, em remunerar de modo diferencial diversos procedimentos no campo de saúde mental, o valor efetivamente pago beira o irrisório. Não atrai os administradores hospitalares. O pagamento da interconsulta, bem como do trabalho junto à equipe assistencial, também não é cotejado.

Nesse contexto, a reestruturação da assistência em saúde mental, garantindo ao hospital geral seu papel estratégico na atenção à saúde, certamente dependerá de esforços conjuntos da universidade (modelo assistencial, capacitação profissional e pesquisa) e dos administradores de saúde. Foi com o intuito de incrementar essa discussão que o Núcleo de Saúde da PUCCAMP promoveu em Campinas - SP, em 7 de outubro de 1995, a II Jornada de Saúde Mental no Hospital Geral.

O tema central desta jornada foi a interdisciplinaridade, o que proporcionou a participação de várias categorias profissionais. As duas conferências ocorridas no evento, bem como alguns relatos de mesas-redondas e de painéis encontram-se aqui reunidos. Esperamos que possam acalantar o debate e o amadurecimento das idéias relativas ao trabalho em saúde mental nos hospitais gerais.

(1) Professor Assistente, Doutor, do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiátrica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALVES BRASIL, M.A. A unidade psiquiátrica em hospital geral. Rio de Janeiro : [s.n.], 1982. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psiquiatria da Universidade do Rio de Janeiro, 1982.
2. BOTEGA, N.J. Consultation-liaison psychiatry in Brasil: psychiatric residency training. *General Hospital Psychiatry*, New York, v.14, n.3, p.186-191, 1992.
3. _____. *Serviços de saúde mental no hospital geral*. Campinas : Papirus, 1995.
4. _____, DALGALARRONDO, P. *Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico*. São Paulo : Hucitec, 1993.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas de Saúde. Divisão Nacional de Saúde Mental. *Orientações para funcionamento e supervisão dos serviços de saúde mental*. Brasília : Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1990.
6. LIPOWSKI, Z.J. Consultation-liaison psychiatry: the first half-century. *General Hospital Psychiatry*, New York, v.8, p.305-315, 1986.
7. MAYOU, R., HUYSE, F.J. The european consultation-liaison work-group: consultation-liaison psychiatry in Western Europe. *General Hospital Psychiatry*, New York, v.13, p.188-208, 1991.
8. MIGUEL FILHO, E.C., RAMADAM, Z.B.A., MALBEGIER, A., SOUZA, D.G. (ed). *Interconsulta psiquiátrica no Brasil*. São Paulo : Asturias, 1990.
9. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. *Reestruturação da assistência psiquiátrica: bases conceituais e caminhos para sua implementação*. Milão : Instituto Mario Negri/OPAS, 1990.